



VERDE FIC FIM

Relatório de Gestão

Maio de 2021

Desempenho	Maio 2021	Acumulado 2021
Verde	0,58%	3,74%
CDI	0,27%	0,96%

Para mais informações relevantes à análise da rentabilidade deste Fundo – tais como taxa de administração, taxa de performance, rentabilidade “mês a mês” ou PL médio, consulte o Resumo Gerencial ao final deste material.

O fundo Verde teve ganhos nos livros de ações, tanto no Brasil quanto no exterior, e em posições de juro real no Brasil. As perdas no mês vieram da posição comprada em Dólar contra o Real e da posição tomada em juros nos Estados Unidos.

Os mercados globais seguem sob a égide da discussão de sobreaquecimento e quão permanente vai ser o choque inflacionário atual. As taxas de juros globais arrefeceram em alguma medida no último mês, ajudando os ativos de risco a performar bem. Vale notar que o mercado de criptomoedas teve uma enorme correção de preços, sem, no entanto, observarmos impactos relevantes em outras classes de ativos.

O Brasil vem mostrando crescimento econômico melhor que o consenso esperava, em linha com nosso cenário de retomada cíclica. No entanto, tal processo poderia ser ainda mais robusto, caso a vacinação no país estivesse mais rápida. Pela extrema relevância do tema e empenhados em influenciar positivamente alguma aceleração no ritmo da vacinação no Brasil, nosso economista-chefe Daniel Leichsenring escreveu o artigo abaixo que defende com argumentos técnicos a possibilidade e necessidade de mudança imediata, o que a gente espera que aconteça daqui para frente.



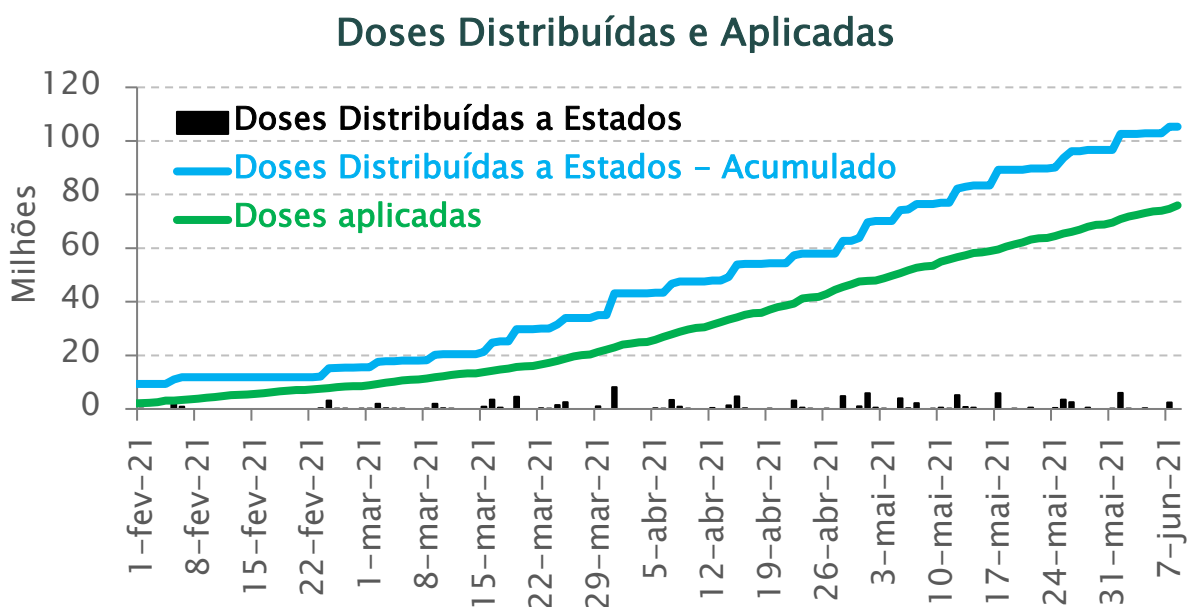
O primeiro passo para acelerar a vacinação? Mudar os critérios

por Daniel Leichsenring

A inaceitável lentidão no processo de vacinação brasileiro tem cobrado seu preço, tanto em vidas quanto na velocidade da retomada econômica. A reduzida oferta de vacinas e o atraso na sua contratação já são fatos conhecidos, e não se trata de litigá-los aqui. Mas mesmo considerando-se a pouca disponibilidade de doses que temos hoje, o País poderia estar fazendo um trabalho muito mais eficaz na sistemática adotada para a aplicação das doses.

Todos gostaríamos que houvesse muito mais vacinas, mas atribuir a lentidão atual à falta de oferta é uma desculpa que não condiz com a realidade. A velocidade da vacinação precisa aumentar rapidamente — e para isso julgamos que os critérios das fases devem ser ajustados.

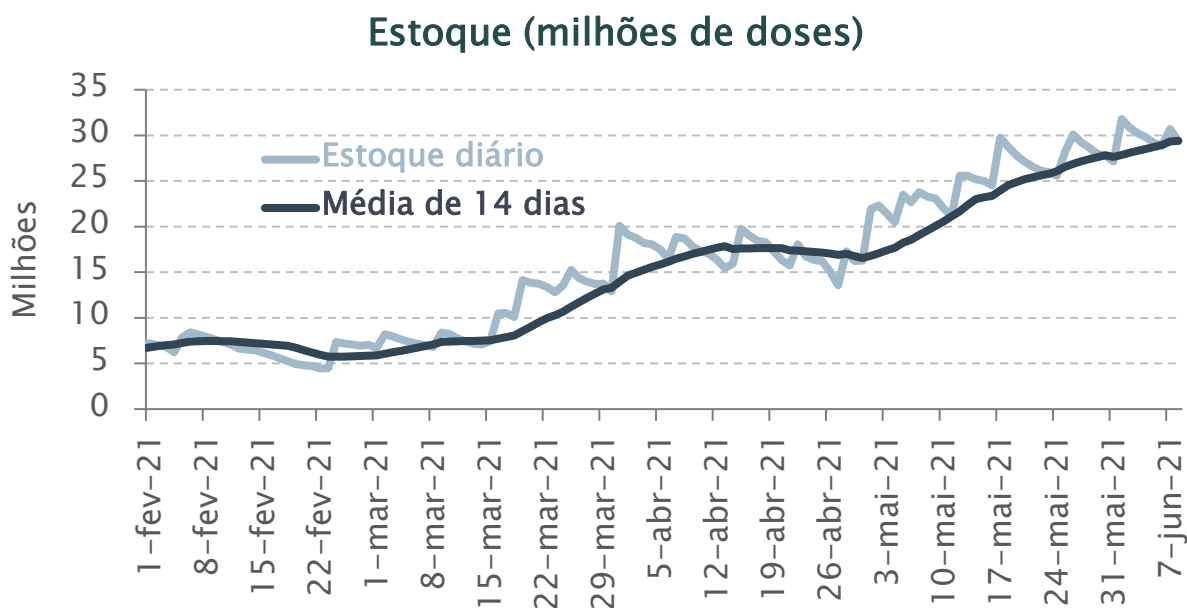
No gráfico abaixo, é possível observar a quantidade de doses disponibilizadas aos Estados e as doses aplicadas, acumuladas ao longo do tempo. As barras pretas mostram as entregas ao longo dos dias. O gráfico mostra que até maio as entregas eram esparsas e menos previsíveis, e ao longo do último mês se tornaram mais frequentes, regulares e maiores. Com efeito, a linha azul, acumulada de doses distribuídas, está subindo e se distanciando da linha verde, de doses aplicadas.



Fonte: MS, Verde AM

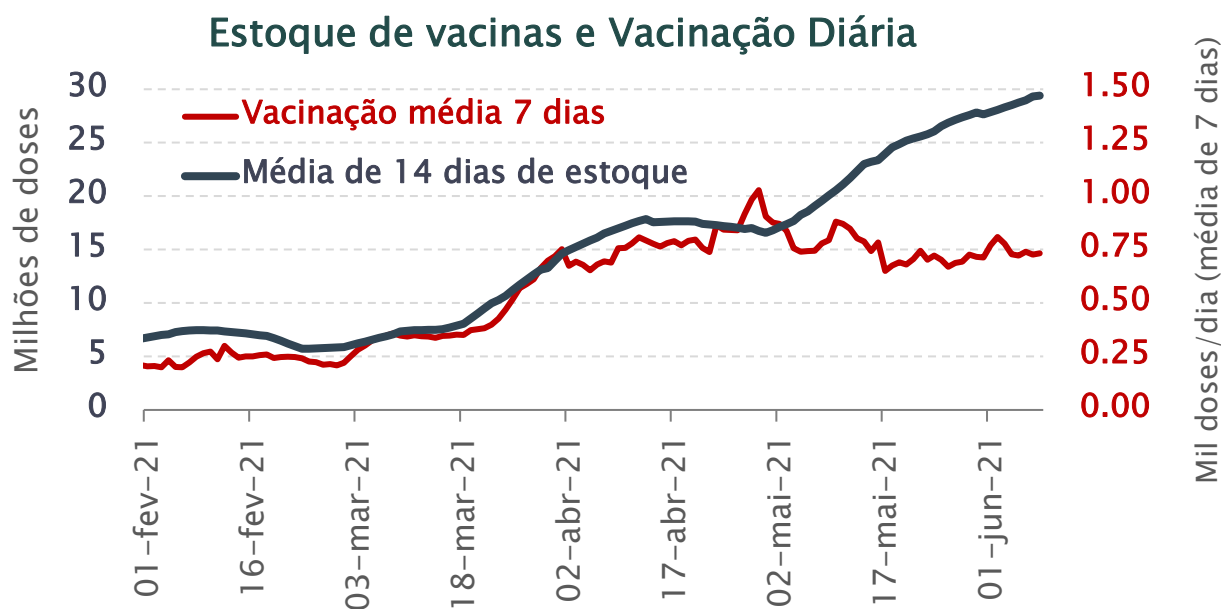
A distância entre a linha azul e a verde são as doses disponibilizadas aos Estados e *não aplicadas*: é o estoque de doses, retratado no gráfico abaixo. A linha cinza claro traz o estoque dia a dia, que varia de acordo com as entregas e as aplicações. Do ponto de vista de política pública de saúde, o gestor encarregado de fazer uma programação para as próximas semanas de vacinação deveria usar alguma métrica mais certa; por isso, apresentamos também a média de duas semanas, que dá uma ideia melhor de quão confiável é a disponibilidade de vacinas.

A conclusão é a seguinte: nunca tivemos uma situação tão favorável do ponto de vista da disponibilidade de vacinas (o que não significa que é boa, mas é melhor do que jamais foi). Os estoques seguem subindo.



Fonte: Verde AM

Abaixo, o gráfico mais importante: ele mostra a velocidade de vacinação diária (pela média de 7 dias, em milhar, na escala da direita) e o estoque de vacinas (na escala da esquerda, a mesma média de 14 dias do gráfico acima). Claramente, até o fim de abril, o que limitava muito a velocidade de vacinação era a baixa disponibilidade de doses, com a composição muito concentrada na Coronavac, que precisa de uma 2ª dose num curto intervalo de tempo. Ainda assim, na última semana de abril chegamos a ter mais de 1 milhão/dia (na média de 7 dias).



Fonte: MS, Verde AM

O que temos visto a partir de maio é profundamente desanimador. A disponibilidade de doses praticamente dobrou, mas mesmo com menos risco e mais espaçamento entre a 1ª e a 2ª doses (12 semanas para AstraZeneca e Pfizer), o ritmo de vacinação caiu para cerca de 700 mil doses/dia. Isto representa uma queda de 30% do pico. A disponibilidade atual de vacinas seria



suficiente para dobrar o ritmo atual de vacinação diária. Ter disponibilidade de vacinas e não aplicar é simplesmente inaceitável.

O que pode ter ocorrido para essa desaceleração? Pelo que temos observado, praticamente não há filas em muitos postos de vacinação nas capitais. Todos os dias, nos postos, sobram vacinas e faltam pessoas, mesmo quando há grande disponibilidade de Pfizer. Isso apenas reforça o argumento de que os critérios para a vacinação estão atrasando muito o ritmo, e precisam mudar urgentemente.

A principal mudança ocorrida de abril para maio foi a interrupção do processo de vacinação por idade para a vacinação por grupos com comorbidade. Entendemos que a vacinação por comorbidade é muito falha, precisa ser ajustada, e deve-se voltar a vacinar pelo critério da idade o mais rápido possível, mesmo que mantendo os portadores de comorbidade como prioritários.

As dificuldades da vacinação por comorbidade são várias: não se sabe exatamente o número de pessoas, e é provável que haja grande superestimação, haja vista que várias pessoas têm mais que uma comorbidade. Mesmo havendo a comorbidade, não necessariamente sua comprovação é fácil ou disponível, e a exigência de documentação pode evitar que pessoas procurem a vacinação. Por fim, pode ser que este grupo tenha menos aceitação à vacina do que os demais. Todos esses fatores são reais e tornam muito difícil a vacinação apenas por comorbidade. Pior: ainda abrem espaço para fraudes (a famosa “indústria de atestados médicos falsos”), que invertem toda a ordem da vacinação.

O argumento de que o estoque de vacinas é necessário para a 2ª dose é falho. O documento de distribuição do Ministério da Saúde para os Estados classifica a vacina se ela é destinada à 1ª ou à 2ª dose, e é possível verificar que o estoque de vacinas está subindo no mesmo ritmo para a D1 quanto para a D2. Há outras potenciais explicações para a queda do ritmo de vacinação: uma delas é a de que pode haver certo estigma ou preconceito com algum tipo específico de vacina. Essa tampouco parece uma boa explicação, dados os postos vazios em SP, mesmo com a Pfizer).

De todo modo, qualquer uma dessas explicações para a queda do ritmo nos parece inaceitável, e há uma maneira simples e fácil de acelerar novamente: voltar a adotar o critério incontroverso de idade — o mais simples e de fácil comprovação — e acelerar a permissão para que outros grupos prioritários possam se vacinar. O comitê tripartite da Operação do Plano de Imunização Nacional já mudou o regramento de maneira a possibilitar a volta da vacinação por idade nos municípios onde a demanda por vacina por comorbidade esteja baixa. Não obstante, em diversos lugares o calendário de vacinação permaneceu parado, sem qualquer ajuste, e os postos seguem vazios.

Um caso em particular que salta aos olhos é o Estado de SP. Em SP, o cronograma é seguido praticamente por todos os municípios. Pelos dados do Governo de SP, até o dia 7/junho, o Estado havia recebido 24,3 milhões de doses e aplicado 17,8 milhões, registrando 6,5 milhões de doses recebidas e não aplicadas. No ritmo atual, o estoque equivale a 42 dias de vacinação, sem contar com nenhuma entrega adicional. As entregas seguem acontecendo, e acelerando. Nas últimas 4 semanas, SP recebeu em média 210 mil doses por dia e aplicou 165 mil. Em média, o estoque sobe 45 mil doses por dia.

Alguns governos dizem que o calendário precisa ser conservador, dada a baixa previsibilidade da chegada de insumos. Acontece que ser conservador, neste caso, deveria ser sinônimo de adotar práticas menos arriscadas com a vida das pessoas. Em outras palavras: adotar uma estratégia inversa à que tem sido feita e acelerar o cronograma.



Pode até ser que isso gere filas nos postos num volume por vezes maior que a capacidade do sistema de atender, o que certamente levará frustração àqueles que eventualmente não forem atendidos rapidamente. Mas é muito mais conservador com a vida das pessoas do que deixar doses paradas em alguma geladeira, porque talvez alguma pessoa com capacidade de comprovar sua comorbidade venha a se apresentar (e encontrar postos vazios).

Já passou da hora de todas as instâncias envolvidas coordenarem seus esforços e reverem uma sistemática que claramente não está funcionando.



Breakdown — Resultados do Fundo

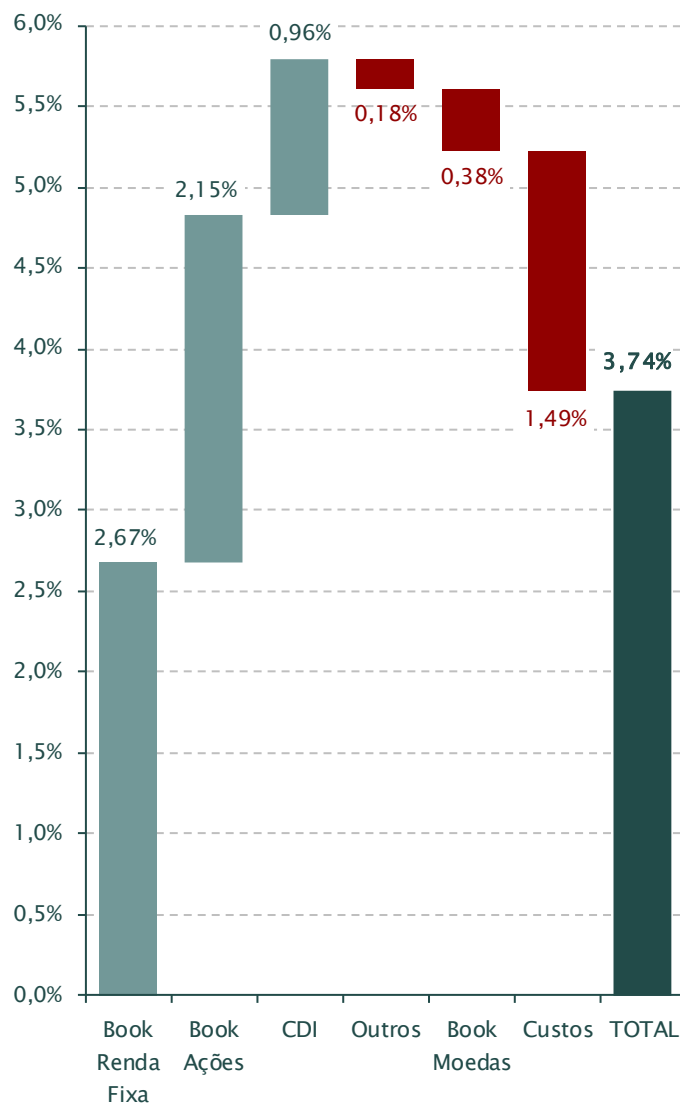
Resultado Real do Verde — Rentabilidade ex CDI		
	Maio	Acumulado
I) Book Moedas	2021	2021
Dólar	-0,04	-0,34
Opções de dólar	-0,10	-0,11
Moedas	0,01	0,06
Resultado Moedas	-0,14	-0,38

II) Book Renda Fixa		
DI pré	-0,06	0,43
Cupom cambial	0,00	0,00
Swaps Inflação	0,00	0,00
RF Inflação	0,07	0,26
Global Rates	-0,14	1,73
Crédito	0,08	0,26
Resultado Renda Fixa	-0,05	2,67

III) Book Ações		
Resultado Ações	0,83	2,15

CDI	0,27	0,96
Moedas(I)+Renda Fixa(II)+Outros	-0,28	2,11
Ações(III)	0,83	2,15
Custos	-0,23	-1,49
Resultado do Fundo	0,58	3,74

Para todos os ativos que utilizamos caixa, as rentabilidades expressas acima já são reais (exCDI)



VERDE FIC FIM

Resumo Gerencial
31/mai/2021



Estratégia multimercado *flagship* lançada em 1997, é um dos maiores e mais antigos *hedge funds* brasileiros. Atua no mercado brasileiro e internacional de ações, renda fixa e moedas sob a gestão de Luis Stuhlberger.

A descrição acima não pode ser considerada como objetivo do Fundo. Todas as informações obrigatórias estão disponíveis no formulário de informações complementares, na lâmina de informações essenciais (se houver) e/ou no regulamento, disponíveis em www.verdeasset.com.br

Público-alvo

Fundo destinado ao público em geral, observados os valores mínimos de aplicação inicial, permanência e movimentação constantes no prospecto.

O fundo VERDE FIC FIM é resultado de uma cisão realizada em 21/mai/2015 do fundo CSHG VERDE FIC FIM, que teve início em 2/jan/1997.

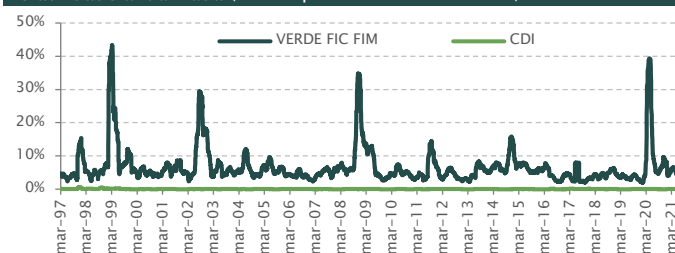
Características	
CNPJ	22.187.946/0001-41
Data de início	21/mai/2015*
Aplicação mínima	R\$ 5.000,00
Saldo mínimo	R\$ 5.000,00
Movimentação mínima	R\$ 2.000,00
Cota	Fechamento
Cota de aplicação	D+0
Cota de resgate	D+0
Liquidação de resgate	D+1
Carência para resgate	Não há
Tributação aplicável	Longo Prazo
Taxa de saída antecipada	Não há
Taxa de administração	1,50% a.a.1
Taxa de performance	20% que exceder a 100% do CDI

*A taxa de administração máxima paga pelo Fundo, englobando a taxa de administração acima e as taxas de administração pagas pelo Fundo nos fundos em que poderá eventualmente investir será de 2,00% a.a. *Data da cisão com o fundo CSHG VERDE FIC FIM, que teve início em 2/jan/1997.

Fechado para novas aplicações

Classificação ANBIMA:	Multimercados Macro
Adm Alavancagem:	Sim
Gestor:	Verde Asset Management S.A
Administrador:	Intrag Distribuidora De Títulos E Valores Mobiliários Ltda.

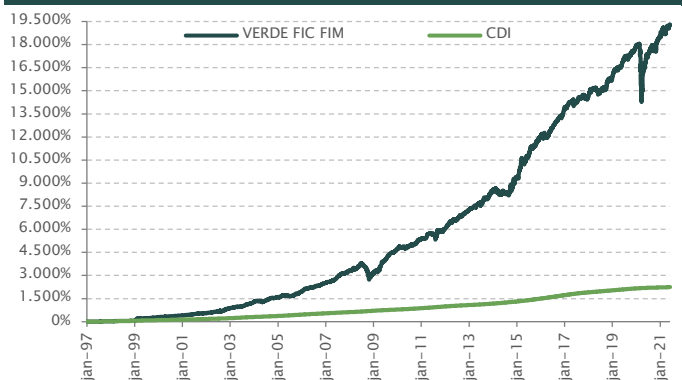
Volatilidade anualizada (Desvio padrão - média 40 dias)



Performance	Fundo	CDI
Retorno anualizado	24,19%	13,85%
Desvio padrão anualizado *	8,93%	0,39%
Índice de sharpe *	1,16	-
Rentabilidade acumulada em 12 meses	12,80%	2,18%
Número de meses positivos	243	292
Número de meses negativos	49	0
Número de meses acima de 100% do CDI	186	-
Número de meses abaixo de 100% do CDI	106	-
Mayor rentabilidade mensal	63,45%	3,28%
Menor rentabilidade mensal	-11,46%	0,13%
Patrimônio líquido *	R\$ 1.412.527.583,97	
Patrimônio líquido médio em 12 meses	R\$ 1.373.060.612,65	

* Calculado desde a constituição do fundo CSHG VERDE FIC FIM MULT até 31/mai/2021.

VERDE FIC FIM x CDI



Calculado até 31/mai/2021

Rentabilidades (%)

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano	CDI	Acum. Fdo.	Acum. CDI*
1997	2,15	0,92	1,15	3,09	1,53	3,13	1,69	1,86	2,01	5,32	1,15	1,90	29,10	24,43	29,10	24,43
1998	2,61	2,43	4,37	2,82	0,73	0,72	1,85	0,11	1,03	2,01	3,34	4,51	29,86	28,61	67,66	60,03
1999	63,45	7,43	2,43	4,23	2,23	3,84	1,09	0,70	1,14	4,76	4,14	5,31	135,40	25,17	294,66	100,31
2000	4,09	0,83	1,87	2,62	1,16	3,33	-0,68	4,12	0,93	4,02	0,12	2,62	27,93	17,33	404,89	135,02
2001	4,68	0,82	2,41	1,99	2,54	2,23	3,79	1,10	4,09	0,28	1,58	1,11	30,01	17,27	556,42	175,62
2002	3,45	1,57	1,98	4,80	1,86	4,38	4,98	-2,17	4,94	10,96	-0,35	4,52	48,72	19,09	876,24	228,22
2003	2,28	2,46	3,12	-1,37	3,00	2,19	3,79	4,80	2,70	3,31	2,71	6,96	42,22	23,28	1.288,44	304,64
2004	3,83	-0,85	0,78	-3,92	2,52	3,68	4,48	4,17	2,77	-0,94	1,95	2,30	22,43	16,17	1.599,90	370,06
2005	-0,28	4,39	1,79	-0,48	-0,50	-1,68	0,98	1,45	6,09	0,65	3,56	2,96	20,33	19,00	1.945,54	459,37
2006	5,96	2,90	0,33	3,35	1,27	0,69	1,74	1,37	0,60	2,61	2,80	1,24	27,74	15,05	2.512,98	543,53
2007	2,29	-0,00	2,70	1,16	3,65	4,58	3,66	2,89	0,27	1,90	2,12	1,99	30,74	11,82	3.316,10	619,62
2008	0,73	4,40	-2,71	3,62	2,65	4,37	-2,46	-3,53	-7,32	-8,91	2,20	1,47	-6,44	12,37	3.096,20	708,64
2009	4,46	0,97	1,98	11,41	4,76	2,28	5,16	3,68	1,81	0,77	2,46	2,19	50,37	9,90	4.705,98	788,66
2010	3,71	-1,30	0,71	-1,66	1,22	1,94	1,44	0,33	0,43	2,84	2,19	1,23	13,75	9,74	5.366,93	875,24
2011	0,48	0,37	3,70	1,71	0,33	-0,19	-1,13	2,44	1,18	1,05	-0,27	2,16	12,36	11,59	6.042,75	988,32
2012	2,75	2,63	1,39	2,55	-0,87	0,96	2,32	0,43	1,83	1,09	2,19	0,77	19,55	8,41	7.243,48	1.079,88
2013	1,40	0,97	1,66	0,36	1,91	-0,51	1,86	2,76	-0,42	1,45	3,71	1,69	18,10	8,05	8.572,99	1.174,90
2014	-0,06	-1,25	-0,65	-0,95	0,91	-0,06	0,12	-1,76	6,69	-0,64	3,46	2,98	8,80	10,81	9.336,59	1.312,68
2015	2,26	4,82	5,09	-1,70	3,87	-0,15	5,41	-0,31	1,38	1,58	2,48	1,04	28,67	13,23	12.041,74	1.499,56
2016	1,09	0,75	-2,47	1,76	1,52	1,76	1,82	1,64	1,20	1,09	1,03	3,07	15,13	14,00	13.879,21	1.723,51
2017	0,11	1,35	1,11	0,43	-0,88	0,45	1,89	0,37	0,51	-0,38	-0,43	0,62	5,25	9,95	14.612,59	1.904,99
2018	3,05	0,12	0,58	-0,18	-1,80	0,29	1,10	0,70	-0,30	3,77	0,55	-0,13	7,91	6,42	15.776,46	2.033,78
2019	3,77	0,09	0,42	0,86	1,28	1,49	0,44	0,18	1,30	0,89	0,00	1,92	13,33	5,97	17.893,01	2.161,12
2020	-0,19	-2,86	-11,46	8,61	2,52	0,91	2,05	1,33	-1,22	-0,49	4,45	1,49	3,94	2,77	18.601,56	2.223,70
2021	0,68	-0,24	1,47	1,20	0,58								3,74	0,96	19.300,40	2.246,03

* Calculado desde a constituição do fundo até 31/mai/2021

A Verde Asset Management S.A. ("Verde") não comercializa e nem distribui cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. Este relatório mensal retrata as opiniões da Verde acerca da estratégia e gestão do fundo e não deve ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. A Verde não se responsabiliza por erros de avaliação ou omissões. Os investidores devem tomar suas próprias decisões de investimento. O investimento em fundos pode resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Para mais informações acerca das taxas de administração, cotização e público-alvo de cada um dos fundos, consulte os documentos do fundo disponíveis no site www.verdeasset.com.br. Este material não pode ser copiado, reproduzido ou distribuído sem a prévia e expressa concordância da Verde. **Supervisão e Fiscalização:** Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão: www.cvm.gov.br.
Contato Institucional Verde AM: institucional@verdeasset.com.br / +55 11 4935-8500.

